

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LATIM: UM PANORAMA HISTÓRICO DA PRESENÇA DO LATIM NAS GRADES CURRICULARES DE CURSOS DE LETRAS NO BRASIL

Lara Nantes Antonio Filomeno MANTOVANI
Orientadora: Profa. Dra. Patricia Prata

Resumo: Este artigo apresenta os resultados parciais da pesquisa que vimos desenvolvendo no âmbito das disciplinas de orientação Pesquisa em Linguística e da Iniciação Científica PIBIC-CNPq, cujo objetivo é analisar a presença do Latim nas grades curriculares de cursos de Letras de universidades públicas e de algumas universidades e faculdades privadas do Estado de São Paulo, no período de 2012 a 2022. Desse modo, apresentamos aqui as análises das grades curriculares dos cursos de Letras da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade São Francisco (USF-Campinas). O intuito é perscrutar se o estudo da língua latina foi perdendo espaço ao longo do tempo nas grades curriculares e entender como se deu tal processo. Tal estudo se justifica, tendo em vista a importância do latim na formação da língua portuguesa e da literatura e cultura ocidental.

Palavras-chave: Estudos Clássicos (Latim); ensino de latim; cursos de Letras (Campinas); universidade pública e privada; educação no ensino superior.

1. INTRODUÇÃO

Não é de hoje que o ensino e aprendizagem do Latim têm enfrentado muitos desafios. Como informa Souza Corrêa, “ao longo dos séculos XVIII e XIX, no mundo – e, mais especificamente, no território europeu –, o latim e o grego clássico perdem espaço rapidamente para o estudo das línguas vivas” (2014, p. 69). No caso do Brasil, mesmo que seu estudo atualmente seja valorizado em alguns meios, como em algumas universidades, no âmbito de alguns cursos - principalmente no de Letras, algumas vezes no de Direito, ou em cursos de Filosofia, como aqui na Unicamp, e História -, o estudo da língua latina não se faz presente no ensino básico e fundamental.

Em relação ao ensino superior, a obrigatoriedade da presença de tal disciplina no currículo dos cursos de Letras perdurou por 34 anos, de 1962 até 1996. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) alterou o modo de organização dos currículos dos cursos, passando de um currículo mínimo composto por disciplinas pré-determinadas, para diretrizes curriculares baseadas em competências e habilidades.

Paiva, em seu artigo “O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras” (2005), apresenta quais foram as mudanças acarretadas para os cursos de Licenciaturas, não necessariamente o de Letras, com a nova LDB. Destacamos um dos princípios por ela listados que diz respeito à liberdade das instituições na composição dos currículos dos cursos:

1) assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas. (PAIVA, 2005)

Destacamos, ainda, alguns dos objetivos e metas que dizem respeito também à liberdade das instituições:

1) conferir maior autonomia às IES na definição dos currículos de seus cursos, a partir da explicitação das competências e as habilidades que se deseja desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de adaptar-se à dinâmica das demandas da sociedade, em que a graduação passa a constituir-se numa etapa de formação inicial no processo contínuo de educação permanente; e 2) Otimizar a estruturação modular dos cursos com vistas a permitir um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados, bem como, a ampliação da diversidade da organização de cursos, integrando a oferta de cursos seqüenciais, previstos no inciso I do artigo 44 da LDB. (PAIVA, 2005)

A título de comparação, apresentamos a parte do Currículo Mínimo e Duração dos Cursos de Letras de 1962, redigido um ano após a divulgação da 1ª Lei de Diretrizes e Bases (1961), e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (CNE/CES 492/2001), propostas a partir LDB de 1996, que versam sobre a regularização e organização, com base na Constituição, da educação no Brasil, mais especificamente sobre os cursos de Letras. Destacamos em **negrito** os trechos que evidenciam as mudanças de um documento para outro, bem como as informações relevantes sobre o ensino do latim e da cultura clássica.

| | |
|--|---|
| <p>Currículo Mínimo e Duração dos Cursos de Letras (Projeto de Resolução - aprovado em 19/10/1962)¹</p> | <p>Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos Letras (CNE/CES 492/2001)²</p> |
| <p><i>Art. 1º. – O currículo mínimo dos cursos que habilitam à licenciatura em Letras compreende 8 (oito) matérias escolhidas na forma abaixo indicada, além das matérias pedagógicas fixadas em Resolução Especial:</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Língua Portuguesa 2. Literatura Portuguesa 3. Literatura Brasileira 4. Língua Latina 5. Lingüística 6. Três matérias escolhidas dentre as seguintes | <p>3. Conteúdos Curriculares</p> <p>Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Lingüísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos lingüísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.</p> |
| <ol style="list-style-type: none"> a) Cultura Brasileira b) Teoria da Literatura c) Uma língua estrangeira moderna d) Literatura correspondente à língua escolhida na forma da letra anterior e) Literatura Latina f) Filologia Românica g) Língua Grega h) Literatura Grega <p><i>A escolha dos itens c e g importa em obrigatoriedade das matérias constantes das letras d e h.</i></p> | <p>De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos lingüísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes.</p> |

1. vide: <https://labhislingufrj.files.wordpress.com/2020/08/parecer-cfe-283-1962.pdf>

2. vide: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>

| | |
|--|--|
| | <p>No caso das licenciaturas deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.</p> <p>O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.</p> <p>4. Estruturação do Curso</p> <p>Os cursos devem incluir no seu projeto pedagógico os critérios para as disciplinas obrigatórias e optativas das atividades acadêmicas do bacharelado e da licenciatura, e a sua forma de organização: modular, por crédito ou seriado.</p> |
|--|--|

Como se pode observar, o Currículo Mínimo e Duração dos Cursos de Letras de 1962, ao legislar sobre a estrutura curricular do curso de Letras, versa especificamente sobre as disciplinas essenciais e a duração do curso, enquanto que Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (CNE/CES 492/2001) discorrem sobre os conteúdos curriculares e a estrutura do curso, trazendo maior maleabilidade no desenvolvimento de planos pedagógicos e diretrizes curriculares, por não preverem mais um currículo disciplinar mínimo.

Em relação ao ensino de Latim, tal alteração trouxe grandes consequências, pois essa disciplina, presente obrigatoriamente até a LDB de 1996 nos currículos dos cursos de Letras, deixa de ser obrigatória, embora esteja previsto que o ensino de seu conteúdo deva estar englobado no currículo dos cursos de Letras, como observamos no parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação (492/2001):

A área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas.

Decorre daí que os cursos de graduação em Letras **deverão ter estruturas flexíveis** que:

- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- dêem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

Portanto, é necessário que se amplie o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada.

[...]

A flexibilização do currículo, na qual se prevê nova validação de atividades acadêmicas, requer o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, que deverá responder não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno.

Da mesma forma, o colegiado de graduação do curso de Letras é a instância competente para a concepção e o acompanhamento da diversidade curricular que a IES implantará.

[...]

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, **o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:**

[...]

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

(CES 492/2001, p. 29-30)

Como não há mais a exigência da disciplina Latim constar nas grades dos cursos, é plausível pensar que tal mudança acaba por colaborar com a diminuição da carga horária dessa disciplina ou até mesmo à sua exclusão em certos currículos, embora a necessidade do conhecimento da cultura clássica ainda se faça presente. Assim, sem um currículo mínimo, mas com diretrizes curriculares, certos saberes podem estar arrançados no curso da forma que parecer mais conveniente para o perfil do formando esperado por cada instituição. Dada essa liberdade, muitas instituições podem retirar as disciplinas de latim existentes e reduzir e muito o ensino do conteúdo ligado à língua latina ou mesmo à cultura e literatura clássica, pulverizando demais seu estudo em disciplinas afins. No entanto, como alguns currículos de Letras ainda estão firmados em disciplinas dos currículos mínimos, Fortes & Prata (2015, p. 34) justificam que esse seria o motivo pelo qual a disciplina de Língua Latina ainda possa ser encontrada, sobretudo, em universidades públicas brasileiras.

O estudo do latim é muito importante para a formação do profissional dessa área. Como afirmam Fortes e Miotti (2014), o latim é extremamente importante, porque é um veículo de elementos culturais que nos compõem enquanto sociedade moderna. É também por isso que ele nos permite uma reflexão sobre os valores atuais da nossa cidadania, em contraste e em contato com aqueles dos gregos e romanos. Nesse sentido, “os valores do mundo clássico poderão ser motivo de discussão dos valores do nosso mundo” (FORTES & MIOTTI, 2014, p. 8).

Fiorin reforça sob tal perspectiva:

A legitimidade das letras clássicas surge [...] da própria formação de nossa cultura, da necessidade de buscar a identidade. [...] Ao mesmo tempo, porém, conhecer outras línguas, quaisquer que sejam, é buscar a diferença. Sob a infinita diversidade das línguas é a diversidade das culturas que fascina. Afinal, a língua mergulha numa cultura, define uma sociedade, forja para cada indivíduo uma visão de mundo. Para cada cultura, qualquer outra é motivo de espanto, de desconfiança e até de repulsa. No entanto, o conhecimento íntimo de uma cultura leva à compreensão e à aceitação da diferença. O estudo das línguas leva à alteridade e, portanto, à diferença. [...] É dessa forma que se torna o homem mais humano: [...] nem negação da identidade nem da alteridade. As Letras Clássicas apresentam esse duplo aspecto: o da identidade e o da alteridade. Em sua completude, são uma herança a conservar. (1991, p. 516-7)

Sendo o latim veículo da cultura latina, que é o berço cultural do ocidente, o conhecimento dessa língua e dos textos produzidos nela possibilitam o acesso aos saberes científicos e filosóficos que nos compõem culturalmente enquanto sociedade ocidental. É por isso que deve haver uma mudança da compreensão de que o Latim seja irrelevante, sendo necessária uma discussão mais profunda sobre sua importância, justamente para que esses estigmas sejam constantemente reduzidos.

Partindo, assim, do entendimento da importância do latim no aprendizado de forma geral e em específico do professor de língua portuguesa, nossa proposta de pesquisa visa analisar a presença do Latim nas grades curriculares de cursos de Letras de Campinas-SP e região, no período de 2012 a 2022, seja na forma de uma disciplina específica, seja como conteúdo presente e diluído em outras disciplinas.

2. O(S) ESPAÇO(S) OU A(S) AUSÊNCIA(S) DO LATIM NOS CURSOS DE LETRAS DE CAMPINAS-SP E REGIÃO

Para compreender se as mudanças na Leis de Diretrizes e Bases que regem o ensino superior propiciaram a exclusão do ensino de Latim em algumas Instituições de Ensino Superior de Campinas e região, foi necessário averiguar se as grades curriculares dos cursos de Letras se alteraram ao longo do tempo, incluindo saberes e excluindo outros que são imprescindíveis para a formação do profissional de Letras. Desse modo, fizemos um levantamento preliminar das grades dos cursos de Letras e de seu Programa Político Pedagógico para podermos observar se há disciplinas específicas de Latim previstas em seus currículos, e, caso não haja, em quais disciplinas este conhecimento pode ser encontrado, mesmo que diluído.

Quanto às Instituições de Ensino Superior, havíamos proposto inicialmente analisar a presença do Latim nas grades curriculares de três universidades públicas (USP, Unesp e Unicamp) e de três privadas (PUC-Campinas, UNIP-Campinas e Mackenzie), no período de no período de 2012 a 2022. Aumentamos, contudo, o número de Instituições, para que consigamos ter uma visão mais ampla da situação do ensino do Latim no Estado de São Paulo. Também havíamos decidido, antes de fazer a pesquisa, analisar apenas cursos presenciais, mas, logo numa primeira investigação, vimos que alguns dos cursos mudaram da modalidade presencial para EAD. Desse modo, consideramos também abarcar cursos EAD, que é o caso da USF de Campinas. Além disso, também vimos a necessidade de voltar às instituições pesquisadas por Marina Carpani em 2010, em sua Iniciação Científica desenvolvida durante sua graduação, que culminou em sua monografia de final de curso, para entender parte da forma e do conteúdo que vêm sendo desenvolvidos no campo do ensino de Latim na educação superior.

Carpani (2010) discutiu a presença do latim no currículo dos cursos de Letras de Campinas e região. As instituições por ela escolhida foram: Faculdade de Americana (FAM); Universidade Paulista (UNIP); Centro Regional de Espírito Santo do Pinhal (UniPinhal); Faculdades de Campinas (FACAMP). Como resultado de sua pesquisa, Marina concluiu que, em 2009, com exceção desta última – que não possui um curso de Letras e que, na época, oferecia apenas um curso de extensão em Latim –, todas as faculdades pesquisadas ofereciam a disciplina de Latim na grade curricular obrigatória de seus cursos Letras. Dentre as Instituições de Ensino Superior da região que têm curso de Letras, Marina constatou que a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) é a que mais se destaca em relação a outras Universidades propostas neste estudo, porque ela oferece oito níveis de aprendizado da língua latina, o que permite uma formação mais completa ao aluno.

Para este artigo, apresentamos uma análise preliminar dos currículos dos cursos de Letras da Unicamp, como representante de uma instituição pública, da USF, instituição privada.

3. LEVANTAMENTO E ANÁLISE

Como este artigo se baseia em dados parciais, apresentaremos apenas alguns breves apontamentos iniciais de documentos pontuais, a saber, a Grade de Letras (diurno e noturno) de 2012³ e 2022,⁴ bem como a ementa da disciplina HL143- Latim I⁵ da Unicamp, e ementas dos cursos de Letras da USF de 2021.

Vejamos os documentos relativos à Unicamp.

3. Disponível em: <https://intranet.iel.unicamp.br//graduacao/arquivos/GradeCurricularLetrasDiurno2012.pdf>. Acesso em 23/10/2022.

4. Disponível em: https://www.iel.unicamp.br/arquivos/graduacao/Projeto_Pedagogico_do_Curso_de_Licenciatura_em_Letras_UNICAMP-2019.pdf. Acesso em: 23/10/2022.

5. Disponível em: <https://www.dac.unicamp.br/portal/caderno-de-horarios/2022/1/s/g/IEL/HL143>. Acesso em: 13/03/2023.

| LETRAS DIURNO-GRADE 2012 | | | LETRAS NOTURNO – GRADE 2012 | | |
|--|---|----|--|---|----|
| 1º Semestre | | | 1º Semestre | | |
| HL121 - Fonética, fonologia e morfologia | T | 2 | HL121 - Fonética, fonologia e morfologia | T | 2 |
| | P | 2 | | P | 2 |
| HL127 - Introdução às ciências da linguagem | T | 2 | HL127 - Introdução às ciências da linguagem | T | 2 |
| | P | 2 | | P | 2 |
| LA104 - Letramentos: teoria e prática | T | 2 | LA104 - Letramentos: teoria e prática | T | 2 |
| | P | 2 | | P | 2 |
| TL118 - Textos em Teoria, Crítica e Hist. Lit. | T | 2 | TL118 - Textos em Teoria, Crítica e Hist. Lit. | T | 2 |
| TL222 - Pesquisa XII: Historiografia Literária | P | 2 | TL222 - Pesquisa XII: Historiografia Literária | P | 2 |
| HL143 - Latim I | T | 2 | HL143 - Latim I | T | 2 |
| | O | 2 | | O | 2 |
| LG021 - Atividades Científico-Culturais I | | 2 | LG021 - Atividades Científico-Culturais I | | 2 |
| Formação Específica: (Teoria+Orientação) | | 12 | Formação Específica: (Teoria+Orientação) | | 12 |
| Prática: | | 8 | Prática: | | 8 |
| Atividade Científico-Cultural: | | 2 | Atividade Científico-Cultural: | | 2 |
| TOTAL | | 22 | TOTAL | | 22 |

| 2022-CURSO 07 - LETRAS INTEGRAL | | | 2022-CURSO 57 - LETRAS NOTURNO | | |
|--|--|----|---|--|----|
| 1º SEMESTRE | | | 1º SEMESTRE | | |
| HL121 - Fonética, fonologia e morfologia | | 4 | HL121 - Fonética, fonologia e morfologia | | 4 |
| HL127 - Introdução às ciências da linguagem | | 4 | HL127 - Introdução às ciências da linguagem | | 4 |
| HL143 - Latim I | | 4 | HL143 - Latim I | | 4 |
| LA104 - Letramentos: teoria e prática | | 4 | LA104 - Letramentos: teoria e prática | | 4 |
| LA405 - Seminários em Ensino de Língua Portuguesa | | 2 | LA405 - Seminários em Ensino de Língua Portuguesa | | 2 |
| LG028 - Atividades em Diversidade e Direitos Humanos | | 2 | TL108 - Introdução à Literatura e à Cultura Brasileiras | | 4 |
| TL108 - Introdução à Literatura e Cultura Brasileira | | 4 | LG028 - Atividades em Diversidade e Direitos Humanos | | 2 |
| TOTAL | | 24 | TOTAL | | 24 |

HL143 - Latim I - 1s/2022

Informações da disciplina

Ementa:

Introdução ao estudo da palavra latina (em especial, do nome e do verbo latinos e suas particularidades morfosintáticas) e da literatura e civilização romanas. Tradução comentada de trechos adaptados da Aulularia de Plauto. Noções de história do latim e de latim vulgar, e de aspectos relevantes ao ensino do português. (Seções 1A-1D do método: Aprendendo Latim, Ed. Odysseus.)

Ano de Catálogo: 2022

Créditos: 4

Continência: HL108/HL308

Equivalência: HL108/HL308

Avaliando a grade do curso de Letras da Unicamp, observamos que o primeiro contato que o estudante tem com a Língua Latina ao ingressar na universidade é através da disciplina HL143,-Latim I. É importante salientar que, mesmo sendo obrigatório apenas um semestre de estudo do Latim, o graduando em Letras pode cursar, como disciplinas eletivas, mais sete semestres de língua latina e disciplinas que contemplam a leitura e tradução de textos clássicos originais, como HL001 (Leitura de Textos Latinos I); HL002 (Leitura de Textos Latinos II); HL153 (Tópicos em Estudos Clássicos I); HL163 (Tópicos em Estudos Clássicos II); HL563 (Tópicos Avançados em Tradução de Textos Latinos I) e HL573 (Tópicos Avançados em Tradução de Textos Latinos

II). Somado a isso, criou-se a possibilidade de obtenção do Certificado em Estudos Clássicos: Grego e Latim.⁶

Quanto à USF, o curso de Letras é EAD. Um dos seus objetivos, segundo o Projeto Político Pedagógico do curso, que é de Dupla Habilitação (Português-Inglês), é que o estudante compreenda o funcionamento da linguagem humana, sua estrutura e a importância da literatura enquanto forma de expressão cultural. Nessa instituição, quando observamos atentamente as ementas e referências de cada disciplina da grade curricular obrigatória mais recente,⁷ retiradas do Projeto Político Pedagógico,⁸ notamos que não há uma disciplina exclusiva voltada ao ensino de latim, mas que tal ensino parece estar presente e diluído em outras disciplinas, como Teoria e Crítica Literária e Estudos Linguísticos. A seguir, pode-se observar as ementas de algumas disciplinas obrigatórias que possibilitam discutir a cultura clássica:

| 3.º SEMESTRE | TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA |
|-----------------------------------|---|
| Ementa | Conceitos fundamentais de arte e literatura. Poética clássica. Análise poética formal e figuras de linguagem. História dos estudos literários. Escolas de teoria e crítica literária. |
| Referências básicas | BORGES, Francieli; FERREIRA, Gabriela Semensato; GERCKE, Karina Regedor. Literatura comparada . Porto Alegre, RS: SAGAH, 2017. ISBN 9788595020412. Recurso online. FLACH, Alessandra Bittencourt; GONÇALVES, Francisco de Souza. Tópicos avançados da teoria literária . Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. (Letras). ISBN 9788595026483. Recurso online. LIMA, Caroline Costa Nunes <i>et al.</i> Textos fundamentais de poesia em língua portuguesa . Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. (Letras). ISBN 9788595025097. Recurso online. |
| Referências complementares | ARISTÓTELES. Sobre a arte poética . Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2018. (Filó). ISBN 9788551301135. Recurso online. ARISTÓTELES. Arte poética . São Paulo, SP: Blucher, 2020. ISBN 9788521219514. Recurso online. VILHAGRA, Leonardo Teixeira de Freitas Ribeiro <i>et al.</i> Estudos de literatura : análise da narrativa em suas diversas manifestações. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2020. ISBN 9786556900407. Recurso online. |

6. O Certificado de Estudos Clássicos em Latim é obtido se o estudante cumprir um total de 48 créditos divididos entre as seguintes disciplinas: 24 em disciplinas de língua e literatura latina (HL143 - Latim I; HL243 - Latim II; HL343 - Latim III; HL443 - Latim IV; HL543 - Latim V; HL643 - Latim VI; HL743 - Latim VII e HL843 - Latim VIII), e os 24 restantes em disciplinas de orientação, que devem ser cursadas com professores da área de Clássicas, cujo objetivo é a produção de uma monografia de final de curso. Quanto às disciplinas de orientação, as opções são as seguintes:

- Para alunos do curso de Letras (7 ou 57): HL904 Investigação Científica I; HL905 Investigação Científica II; HL906 Investigação Científica III
- Para alunos do curso de Linguística (18) e outros cursos: HL505 Pesquisa em Linguística I; HL506 Pesquisa em Linguística II; HL509 Monografia em Linguística OU HL510 Monografia Extensionista em Linguística.

Tais informações foram retiradas do documento **NORMAS PARA OBTENÇÃO DOS CERTIFICADOS DE ESTUDOS DO BACHARELADO EM LINGUÍSTICA**, que pode ser acessado em: https://www.iel.unicamp.br/arquivos/graduacao/DL_Normas_Certificados_para_pagina.pdf. Acesso: 7/11/2022

| 3.º SEMESTRE | | ESTUDOS LINGÜÍSTICOS | |
|---|---|--|--|
| <p>8555 Núcleo de Empregabilidade nep@usf.edu.br</p> | | <p>203</p>  | |
|  | | <p>Educa para a</p> | |
| Ementa | <p>O pensamento linguístico-filosófico, desde a Antiguidade até a contemporaneidade. Discussões sobre a origem da linguagem. Estudos gramaticais ao longo dos séculos. Estruturalismo, Formalismo, Gerativismo, Funcionalismo.</p> | | |
| Referências básicas | <p>LYONS, John. Língua(gem) e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1987. ISBN 978-85-216-2458-5. Recurso online.</p> <p>NOBLE, Debbie Mello; SIMÕES, Priscilla Rodrigues. Linguística avançada. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2017. ISBN 9788595021457. Recurso online.</p> <p>TERRA, Ernani. Linguagem, língua e fala. 3. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2018. ISBN 9788553131112. Recurso online.</p> | | |
| Referências complementares | <p>CARVALHO, Dannel da Silva; SOUSA, Lílian Teixeira de (org.). Gramática gerativa em perspectiva. São Paulo, SP: Blucher, 2018. ISBN 9788580393378. Recurso online.</p> <p>MEDINA, José. Linguagem: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. (Coleção conceitos-chave em filosofia). ISBN 9788536309644. Recurso online.</p> <p>SÁ JUNIOR, Lucrecio Araújo de; MARTINS, Marco Antonio (org.). Rumos da linguística brasileira no século XXI: historiografia, gramática e ensino. São Paulo, SP: Blücher, 2016. ISBN 9788580391824. Recurso online.</p> | | |

Pelos programas, verificamos que, no caso da USF, não existe uma disciplina específica de Latim; contudo, é possível encontrar conteúdos relativos à Antiguidade clássica diluídos em disciplinas como Teoria e Crítica Literária, em que se prevê o estudo da poética clássica, e em Estudos Linguísticos, que prevê o estudo do pensamento linguístico filosófico desde a Antiguidade até a contemporaneidade.

4. CONCLUSÃO

Considerando o levantamento e análise preliminar das grades curriculares, ementas de disciplinas de Latim e afins e Projetos Pedagógicos dos cursos de Letras da Unicamp e da USF, vemos que se, na USF, uma universidade privada, o Latim parece perder espaço enquanto disciplina, na Unicamp, uma universidade pública, ele ganhou espaço, porque, além de contar com 8 níveis de aprendizagem oferecidos regularmente desde a criação do curso de Letras, foram criadas há poucos anos novas disciplinas eletivas relativas a

esse conteúdo, bem como o Certificado em Estudos Clássicos: Grego e Latim, como informado acima..

Como dito, os dados analisados são preliminares, por isso, ainda incipientes. Nosso próximo passo, é continuar o levantamento das grades curriculares, ementas e Projetos Pedagógicos das outras Instituições de Ensino Superior indicadas no início deste artigo, para podermos analisar com mais propriedade a relação de persistência e ausência do ensino de Latim em cursos de Letras públicos e privados de Campinas-SP. Isso nos ajudará não só a refletir sobre o porquê da presença ou ausência dessa disciplina nas grades curriculares dos cursos de Letras, como também permitirá desenvolver reflexões sobre a importância do latim na formação intelectual do estudante de Letras, seja pelo latim ser a língua mãe das línguas neolatinas – como o português – seja pelas formações culturais, históricas, filosóficas e identitárias do ocidente. Ainda, a pesquisa também pode nos ajudar na desconstrução do estereótipo socialmente cristalizado de que o latim é “inútil” ou “desnecessário” para a formação intelectual do estudante de Letras.

REFERÊNCIAS

O pensamento linguístico-filosófico, desde a Antiguidade até a contemporaneidade. Discussões sobre a origem da linguagem. Estudos gramaticais ao longo dos séculos. Estruturalismo, Formalismo, Gerativismo, Funcionalismo.

LYONS, John. *Lingua(gem) e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1987. ISBN 978-85-216-2458-5. Recurso online.

NOBLE, Debbie Mello; SIMÕES, Priscilla Rodrigues. *Linguística avançada*. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2017. ISBN 9788595021 457. Recurso online.

TERRA, Ernani. *Linguagem, língua e fala*. 3. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2018. ISBN 9788553131112. Recurso online.

CARVALHO, Danniell da Silva; SOUSA, Lílian Teixeira de (org.). *Gramática gerativa em perspectiva*. São Paulo, SP: Blucher, 2018. ISBN 9788580393378. Recurso online.

MEDINA, José. *Linguagem: conceitos-chave em filosofia*. Porto Alegre, Referências RS: Artmed, 2007. (Coleção conceitos-chave em filosofia). ISBN complementares 9788536309644. Recurso online.

SAJUNIOR, Lucrécio Araújo de; MARTINS, Marco Antonio (org.). *Rumos da linguística brasileira no século XXI: historiografia, gramática e ensino*. São Paulo, SP: Blücher, 2016. ISBN 9788580391824. Recurso online.

Pelos programas, verificamos que, no caso da USF, não existe uma disciplina específica de Latim; contudo, é possível encontrar conteúdos relativos à Antiguidade clássica diluídos em disciplinas como Teoria e Crítica Literária, em que se prevê o

estudo da poética clássica, e em Estudos Linguísticos, que prevê o estudo do pensamento linguístico filosófico desde a Antiguidade até a contemporaneidade.

4. CONCLUSÃO

Considerando o levantamento e análise preliminar das grades curriculares, ementas de disciplinas de Latim e afins e Projetos Pedagógicos dos cursos de Letras da Unicamp e da USF, vemos que se, na USF, uma universidade privada, o Latim parece perder espaço enquanto disciplina, na Unicamp, uma universidade pública, ele ganhou espaço, porque, além de contar com 8 níveis de aprendizagem oferecidos regularmente desde a criação do curso de Letras, foram criadas há poucos anos novas disciplinas eletivas relativas a esse conteúdo, bem como o Certificado em Estudos Clássicos: Grego e Latim, como informado acima..

Como dito, os dados analisados são preliminares, por isso, ainda incipientes. Nosso próximo passo, é continuar o levantamento das grades curriculares, ementas e Projetos Pedagógicos das outras Instituições de Ensino Superior indicadas no início deste artigo, para podermos analisar com mais propriedade a relação de persistência e ausência do ensino de Latim em cursos de Letras públicos e privados de Campinas-SP. Isso nos ajudará não só a refletir sobre o porquê da presença ou ausência dessa disciplina nas grades curriculares dos cursos de Letras, como também permitirá desenvolver reflexões sobre a importância do latim na formação intelectual do estudante de Letras, seja pelo latim ser a língua mãe das línguas neolatinas – como o português – seja pelas formações culturais, históricas, filosóficas e identitárias do ocidente. Ainda, a pesquisa também pode nos ajudar na desconstrução do estereótipo socialmente cristalizado de que o latim é “inútil” ou “desnecessário” para a formação intelectual do estudante de Letras.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. (1961). Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. MEC, DF. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-pub-licacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 7 nov. 2022.
- BRASIL. (1962). Currículo mínimo para os cursos de Letras. MEC, DF. Disponível em: <https://labhislingufrij.files.wordpress.com/2020/08/parecer-cfe-283-1962.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2022.
- BRASIL. (2005). Ministério de Educação e Cultura. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. MEC, DF. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2022.
- BRASIL. (2001). Parecer CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001. Trata das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de filosofia, história, geografia, serviço social, comunicação social, ciências sociais, letras,

- biblioteconomia, arquivologia e museologia. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, DF, 9 jul. 2001, Seção Ie, p. 50. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2022.
- CARPANI, M. M.; PRATA, P. (2010). “O ensino de latim nos cursos de letras das faculdades particulares de campinas e região”. Língua, Literatura e Ensino, v. 5, p. 209-217. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/11e/article/view/1166/943>. Acesso em: 11 abr.2022.
- OLIVEIRA, I.; PRATA, P. (2020). “Repensando o ensino e a aprendizagem: o ensino de latim no século XXI”. In: JESUS, C. R. R. de (org.). Paradigmas Educacionais: a Antiguidade Greco Romana. Manaus: UEA, p. 65-74.
- FORTES, F. S.; MIOTTI, C. M. (2014). “Cultura clássica e ensino: uma reflexão sobre a presença dos gregos e latinos na escola”. Organon. v. 29, n. 56, p. 153- 173.
- LIMA, A. D. (1995). Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método. Araraquara: Ed.Unesp.
- PAIVA, V. L. M. O. (2005). “O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras”. In: TOMICH, et (Orgs.). A interculturalidade no ensino de inglês. Ed.UFSC, SC. p. 345-363 (Advanced Research English Series). Disponível em: <https://www.veramenezes.com/perfil.htm>. Acesso em: 7 nov. 2022.
- PRATA, P.; FORTES, F. (orgs.). (2015). “A sobrevivência do latim”. In: O Latim Hoje: Reflexões sobre cultura clássica e ensino. Campinas: Mercado de Letras, p. 23-39.
- SOUZA CORRÊA, E. F. (2014). A língua materna e a tradução no ensino-aprendizagem de língua não-materna: uma historiografia crítica. Tese de doutorado. PUC-Rio, RJ. Disponível em <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/24443/24443.PDF>>. Acesso em: 09 maio 2022.
- UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO. (2021). Resolução do CONSEACC/BP 47/2021. Aprova o regulamento de estágio supervisionado do curso de graduação em letras – português e inglês, modalidade educação a distância, da Universidade São Francisco – USF. Ed.USF, Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/410/80538070932005.pdf>. Acesso em 7 nov. 2022.